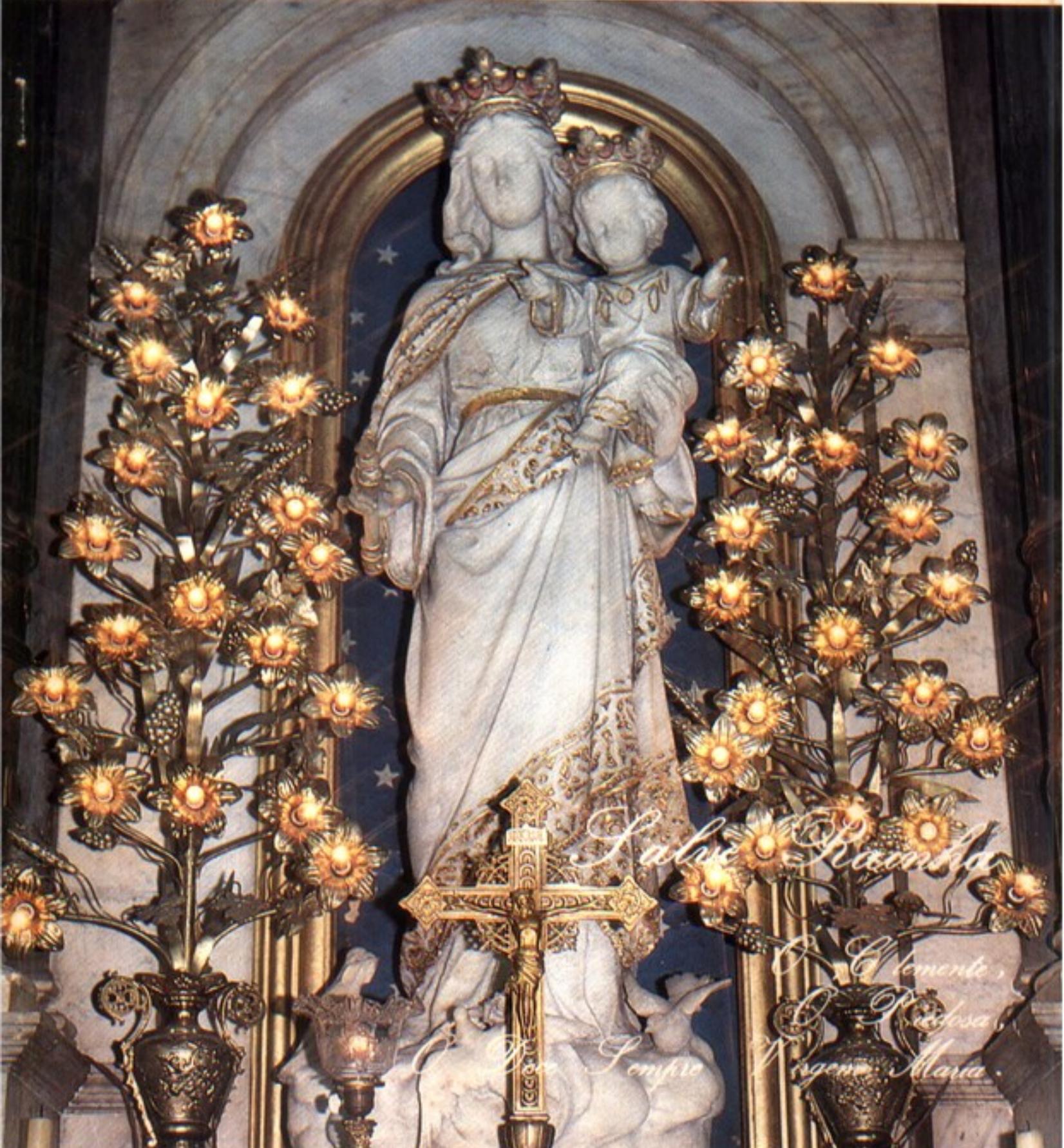




O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



Salve Rainha
O Menente,
O Gênia,
Virgem Maria.
Que Seja Sempre

Escrevem

os leitores

"... Quanto fiquei feliz quando cheguei a saber de tua existencia...Sou um jovem estudante, trabalho e sou católico... Agora com a Graça de Deus passei a conhecer " O Desbravador ". Glória a Deus. Desde Já antecipo meu especial carinho, e espero muito ficar recebendo este exemplar"

ANTONIO CARLOS PASCOAL
FORTALEZA - CE

"... Lendo um exemplar de "O Desbravador" de uma pessoa amiga, fiquei encantada, pois sua leitura nos faz bem do princípio ao fim. Gostaria muito de recebê-lo também e se possível alguns números atrasados, que eu soube que foram muito bonitos seus artigos. Eles serão uma ajuda na formação religiosa de minha família. Que Nossa Senhora continue iluminando e abençoando, para que vocês continuem sempre na luta."

NEUSA COUTO
BELO HORIZONTE - MG

"... Saudações em Cristo. Alguns dias atrás por intermédio de um amigo, li um exemplar de " O Desbravador" e desde então fiquei fascinado pelo seu conteúdo. Sabe, eu pertencço a um grupo de jovens na minha comunidade... Achei que este maravilhoso jornalzinho seria muito útil em nosso grupo. Gostaria muito em poder contribuir com uma ou mais assinaturas para o nosso grupo..."

AILTON A. DOS SANTOS
PARANAGUÁ - PR



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

Editorial

"Não pode haver tristeza quando nasce o Salvador". Sim, amados leitores, alegremo-nos pois o Filho de Deus, pela nossa salvação, veio ao mundo, por nosso amor se fez homem, para nos remir nasceu na Gruta de Belém.

Levou esse amor ao extremo, a ponto de nascer numa simples gruta, pobre, desprezado, chorando de frio. Portanto, se assim nos amou, nossos corações devem se alegrar.

Malgrado as dificuldades desta vida, apesar dos nossos sofrimentos, embora tenhamos tantas misérias, vamos nos alegrar pois o Salvador nasceu.

Vamos nos alegrar não com a ilusória alegria deste mundo, não com uma vida de pecados que nada tem de verdadeira alegria. Mas alegremo-nos ao saber que por meu amor, por seu amor, por amor de cada homem, Jesus nasceu.

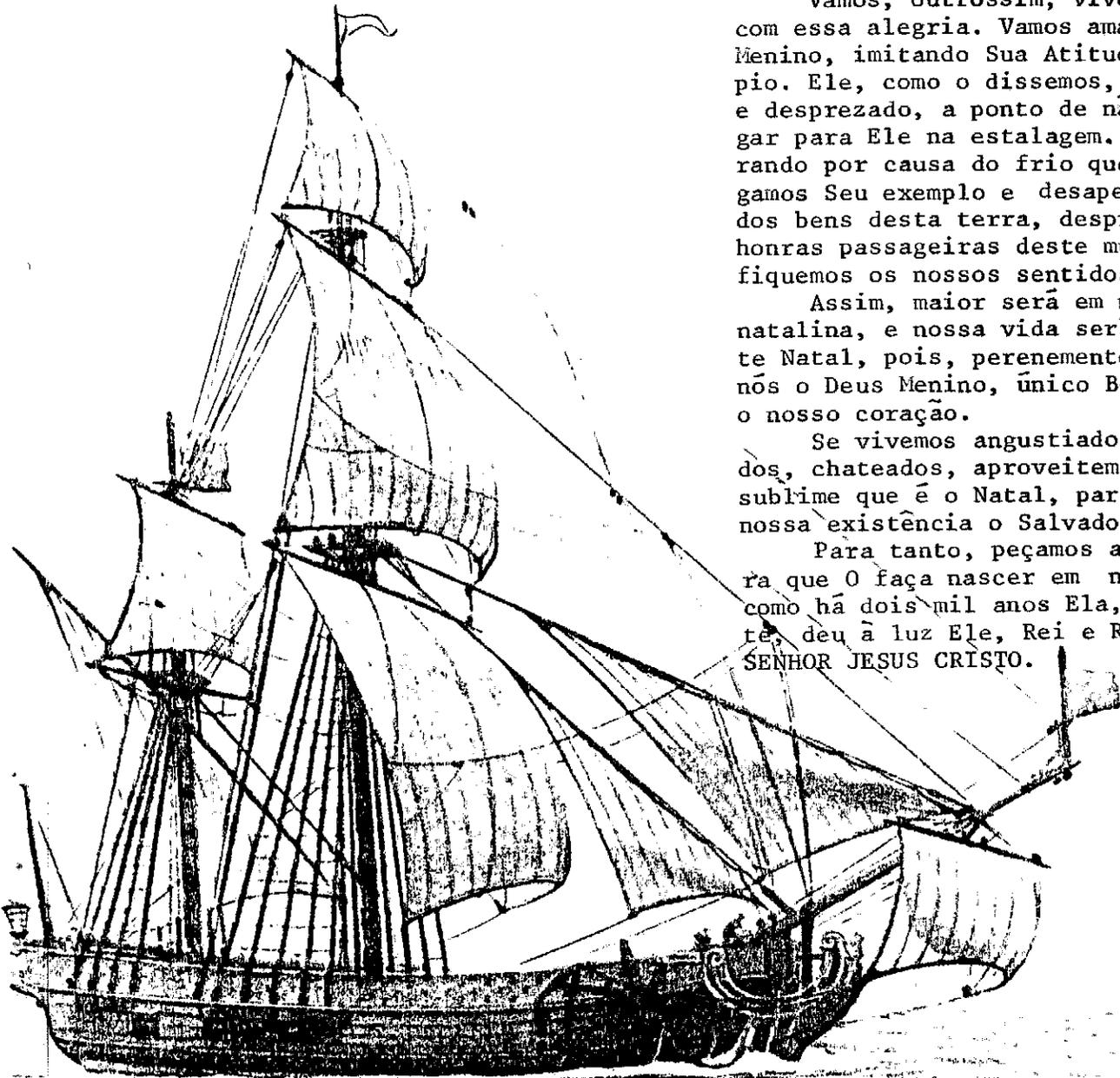
Vamos fazer desta nossa alegria um exemplo para todos os homens, de modo que cada um veja em nós, que somos amigos de Deus.

Vamos, outrossim, viver de acordo com essa alegria. Vamos amar a Jesus Menino, imitando Sua Atitude no Presépio. Ele, como o dissemos, nasceu pobre e desprezado, a ponto de não haver lugar para Ele na estalagem. Nasceu chorando por causa do frio que passava. Sigamos Seu exemplo e desapeguemo-nos dos bens desta terra, desprezemos as honras passageiras deste mundo e mortifiquemos os nossos sentidos.

Assim, maior será em nós a alegria natalina, e nossa vida será um constante Natal, pois, perenemente habitará em nós o Deus Menino, único Bem a alegrar o nosso coração.

Se vivemos angustiados, amargurados, chateados, aproveitemos desta data sublime que é o Natal, para trazer à nossa existência o Salvador.

Para tanto, peçamos a Nossa Senhora que O faça nascer em nossas almas, como há dois mil anos Ela, virginalmente, deu à luz Ele, Rei e Redentor, **NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.**



"O MEU JESUS, MEU TESOURO, MINHA VIDA, MEU AMOR, MEU TUDO! SE NÃO VOS AMO A QUEM HEI DE QUERER AMAR?" (Santo Afonso Maria de Ligório)



SANTA VIRGEM DAS VIRGENS

Se negas a Virgem sua maternidade ou sua virgindade, injurias grandemente a Deus. Negas que Ele possa fazer sua vontade, que Ele possa manter virgem a quem encontrou virgem. Mas então a divindade, do Onipotente, antes trouxe de trimento do que benefício a Maria; enfiteu-A Aquele que A enchera de beleza, a cria-LA. Cesse o pensamento de quem assim fala, não ressoe tal voz. Por que Maria é Virgem por graça de Deus, Virgem de homem, Virgem por testemunho do anjo Virgem por declaração do esposo, Virgem

antes de te-lo, Virgem depois de desposar-lo, Virgem sem sombra de duvida, Virgem antes da vinda de seu Filho, Virgem depois de conceber-lo, Virgem no parto, Virgem depois do parto...

...E após o nascimento do Verbo encarnado, após a natividade do Homem assumido em Deus, do Homem unido a Deus, mais Santa Virgem ainda, Santíssima, mais Bem-aventurada, mais Gloriosa, mais nobre, mais honrada e mais augusta".

(Santo Ildefonso de Toledo)

Sejam santas as famílias, e... o mundo será santo também!

Ninguém ignora que o mundo moderno está vivendo dias de intensa confusão.

Estamos colhendo agora os frutos a argos das doutrinas, assim chamadas liberais.

O desprezo completo das Leis do Criador, a ignorância culposa dos ensinamentos da Santa Igreja, tinham de levar o mundo para a beira do abismo. Chegamos à mais lamentável das confusões. E o mundo se debate agora, desesperado, em busca de falsas soluções que o livrassem do abismo cavado por suas próprias mãos. Mas em vão.

Deus foi posto de lado. E não lhe permitem reinar mais nem na sociedade, nem na família, nem nos corações.

Em matéria de religião, tenta-se igualar a Santa Igreja com os falsos credos. Em matéria de costumes domina o mais crasso dos materialismos, e tudo é considerado permitido.

O resultado dessa apostasia geral está diante dos nossos olhos: falta de Fé, falta de moralidade, e fartura de ódios, de ambições e de vaidades.

O homem se esqueceu de sua dignidade. Esqueceu-se de que foi Criado por Deus à Sua Imagem e Semelhança; Esqueceu-se de que foi remido pelo Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ena raiz de tantas crises uma sobressai e é também causadora de tantas outras: a crise da família.

Sim, quantas separações de casais, quantos lares estraçalhados, quanta rebeldia de filhos, quanto egoísmo da parte de pais. Quantos jovens se corrompendo, quantos pais se desesperando sem saber o que fazer.



ESTA CENA, QUE ANTIGAMENTE ERA TÃO FREQUENTE, INFELISMENTE ESTÁ SE TORNANDO A CADA DIA MAIS RARA. A REZA DO TERÇO EM FAMÍLIA É UM MEIO MARAVILHOSO DE SE TEREM FAMÍLIAS MARAVILHOSAS E SANTAS. A ORAÇÃO UNE A FAMÍLIA E ATRAI SOBRE ELA BENÇÃOS E GRAÇAS CELESTIAIS. UM PRESENTE VALIOSO QUE OS NOSSOS LEITORES PODERIAM OFERECER AO MENINO JESUS SERIA A RESOLUÇÃO DE REZAREM TODOS OS DIAS DE SUA VIDA O TERÇO EM FAMÍLIA.

"AMANHÃ SERÁ VARRIDA DA TERRA A INIQUIDADE E SOBRE NÓS REINARÁ O SALVADOR"
(Da Missa da Vigília do Natal)



É preciso colocar Deus nas famílias: vida santa da parte dos pais servindo de exemplo para os filhos, orações antes e depois das refeições, reza diária do terço em família, vigilância da parte dos pais para afastar os filhos de más companhias e dos maus ambientes, instrução religiosa dos filhos, frequência aos Sacramentos e tantas outras coisas semelhantes que devem tornar todas as famílias semelhantes à do Presépio de Belém.

Sim, a Sagrada Família foi a mais Santa, a mais Sublime, a mais exemplar de todas as famílias que já existiram, ou que venham a existir. Ela é o modelo vivo, acabado, completo do que deve ser uma família. Nela reinava o Menino Deus, nela pontificavam as virtudes excelsas de São José e de Maria Santíssima.

Se queremos, pois, mundo santo, devemos primeiramente ter famílias santas, para tanto as famílias devem imitar a Sagrada Família. Rezemos, neste Natal, aos pés do presépio, para que o Menino Jesus, nos dê pelas Mãos de Maria Santíssima, famílias como foi a Família Sacrossanta de Belém.

Há um remédio para a crise da família, e que também é remédio para a crise do mundo: a santificação dos lares. Realmente, as famílias católicas serão o fermento salvador da sociedade, que descamba para o abismo. O mundo está à beira do precipício, mas ainda há salvação para ele. Esta virá das famílias que souberem viver de acordo com os ensinamentos do Evangelho, e combaterem dentro e fora delas, essa onda de immoralidades, de podridões que atormentam o homem de hoje.



A ORAÇÃO ANTES E DEPOIS DAS REFEIÇÕES É, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FORMA DE MOSTRAR QUE DEUS É O SENHOR DA CASA, QUE ALI ELE POSSUE A PRIMAZIA, E QUE NAQUELE LAR TODOS QUEREM O BEDECER ÀS SUAS SANTAS LEIS. NUMA FAMÍLIA ASSIM, DIFICILMENTE HAVERÁ FILHOS QUE SE CORROMPAM E JAMAIS HAVERÁ DIVÓRCIOS, ABORTOS E DEMAIS PRAGAS QUE CORROEM A NOSSA FAMÍLIA E A NOSSA SOCIEDADE.

"AMADO MENINO, MEU JESUS, VENHO A BEIJAR VOSSOS PÉS E TRAZER-VOS O MEU CORAÇÃO. MUDAI-O E GUARDAI-O PARA SEMPRE" (Santo Afonso Maria de Ligório)

TU SCENDI DALLE STELLE...



Que susto foi o do Pe. Miguel Zambadelli!

O que? Fôra pêgo em fragante delito quando ocultamente roubara u'a música. Agora ali estava. Na frente de todo o povo tinha que puxar do bolso a cópia musical.

Sua grande sorte era, porém, que o povo não sabia como a adquirira.

Mas quem contara o fato o Dom Afonso de Liguori?

U'a música roubada a Dom Afonso... Eis a história do canto de Natal: Tu scendi dalle stelle.

Afonso de Liguori estava a pregar uma missão. Estava-se precisamente na novena do Natal. Conhecedor do espírito de alegria que reina quando se prepara uma tão doce festa, resolveu compor um cantinho que viesse alegrar o final da missão e preparar os corações para o nascimento de Jesus.

E começou. De vez em quando um pedacinho de melodia voava, sem licença, para fora do quarto, modulado pela voz do grande missionário. Lá na sala de jantar o bom do Pe. Miguel Zambadelli fechava o livro que lia e ficava a escutar. Seu pensamento imaginava todos os cantos que conhecia para ver qual poderia ser aquêles que Dom Afonso cantava. Por fim se conveceu que devia ser cousa nova. Si êle não conhecia aquêles cantos era sinal que era realmente uma novidade musical.

Quando Dom Afonso terminou o canto, já estava o grande amante da música, o Pe Miguel, batendo na porta.

— "Padre Afonso, onde é que o Sr. encontrou esse canto?"

— "Esta aqui, meu amigo, foi acabado agorinha mesmo".

— "Vamos ver? O Sr. me dá licença para copiá-lo?"

— "Ainda não. Só depois que estiver impresso é que poderão copiá-lo".

— "É pena... é pena", murmurou o velho.

Quando Dom Afonso saiu para fazer o sermão na Igreja, zás...

Todos os Padres Redentoristas, estavam nos confessionários.

Ninguém era testemunha. Vamos! Coragem!

Com cautela e silêncio entra no quarto de Dom Afonso e rapidamente copia o canto.

Depois mete a partitura no bolso e com a cara mais inocente que podia arrumar vai assistir o final do sermão de D. Afonso.

Quando chegou, o sermão já estava agonizando. Ultimos propósitos, últimas recomendações.

Foi então que aconteceu o imprevisto.

D. Afonso ainda com sua melodia na cabeça não queria perder a ocasião de transmiti-la ao povo. O outro Natal estava muito longe. Por que não aproveitar aquela hora para fazer os fiéis aprenderem um novo canto ao Menino Deus? Resolveu-se.

Anunciou do alto do púlpito o novo cântico. Hum! Ótimo! O missionário que vivia a falar da morte e do inferno ia agora ensinar um canto para Jesus Menino.

Dom Afonso começa a cantar. O povo pouco a pouco vai repetindo uma, duas, três vezes. Vai se entusiasmando com a beleza do canto.

Lá no cantinho onde se escondera o Pe. Miguel Zambadelli percorre mentalmente a partitura que copiara às ocultas. Não! Até ali não havia nenhuma nota diferente.

De repente o canto para. D. Afonso procura se recordar do trecho esquecido. Nada Chamou então o clérigo que o ajudava e disse-lhe alguma cousa baixinho.

O povo olhava com espanto, ora para Afonso, ora para o clérigo. Este último que recebeu a ordem do missionário foi direito onde estava o Pe. Miguel e lhe diz:

— "Dom Afonso pede que o sr. lhe leve a música que está no seu bolso".

Quasi, quasi, que lhe saiu dos lábios um "Per baccho" sonoro. Nesse instante, porém, já D. Afonso se recordava da melodia e o povo largou de olhar para o velho vigário.

Quem contara a D. Afonso o seu furto? Quem?

Nessa missão e com essa aventura surgiu a encantadora melodia do natal: Tu scendi dalle stelle.

Desde aquêlê Natal, há mais de duzentos anos, nos céus da Itália as estrelinhas ouvem essa mesma melodia. Os pastores, qual no tempo do rei Herodes, saem de suas montanhas e vão anunciar nas cidades com seus instrumentos, que o Rei divino nasceu.

Enquanto com seus longos foles os instrumentos modulam suavemente as notas brotadas do Coração de D. Afonso de Liguori, na alma de cada fiel a melodia vibra numa alvorada de amor:

"O Dio beato
Oh quanto te custò
L'avermi amato".



Tu scendi dalle stelle

Desces das estrelas,
Ô Rei dos Céus,
E vens a uma gruta
Ao frio, ao gelo.

Ô Menino meu Divino,
Eu Te vejo aqui a tremer,
Ô Deus Bendito,
Ai! Quanto Te custou
Ter me amado!

A Tu que és do mundo
O Criador,
Faltam panos e fogo,
Ô meu Senhor.

Caro Eleito Menino,
Quanto esta pobreza
Mais me enamora!
Jã que o amor Te fez
Mais pobre ainda.

Tu deixas de Teu Pai
O seio Divino,
Para vir a penar
Sobre este feno

Doce Amor do meu coração,
P'ra onde o amor Te transportou?
Ô Jesus meu,
P'ra que tanto sofrer?
Por meu amor?

Mas se foi Teu querer
O Teu sofrer,
Por que queres chorar depois,
Por que vagir?



Esposo meu, amado Deus,
Meu Jesus, Te entendo sim,
Ah! Meu Senhor,
Tu choras não por dor,
Mas por amor.

Tu choras por seres visto
Por mim tão ingrato,
Depois de tão grande amor,
Es pouco amado.

Ô querido de meu peito,
Se um tempo jã foi assim,
Agora sô desejo Te amar.
Caro, não chora mais,
Que eu Te amo, eu Te amo.

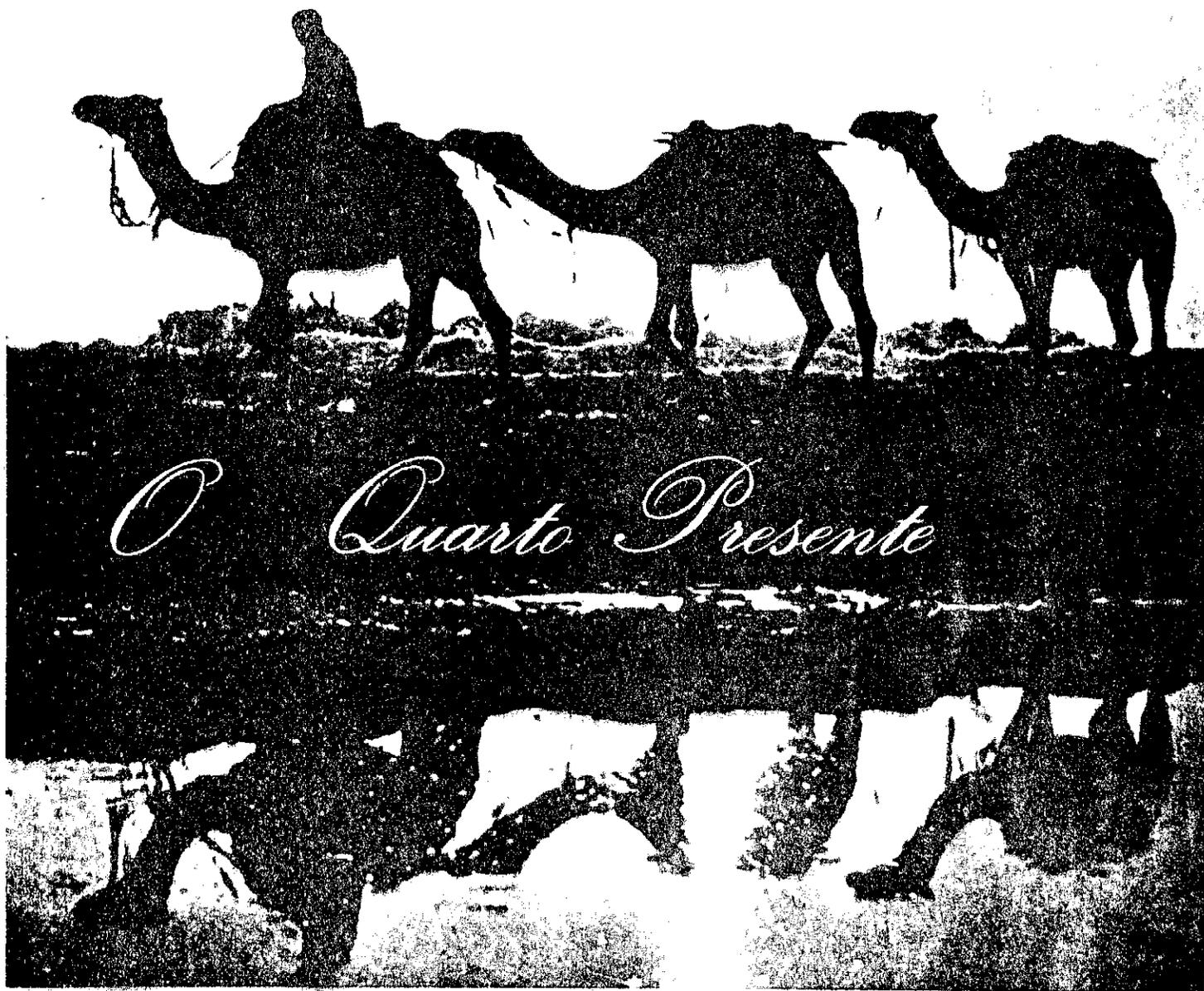
Tu dormes, ô Jesus meu
Mas no entanto o coração
Não dorme, não, mas vela
A todas as horas.

Ah! Meu belo e puro Cordeiro,
Em que pensas? Diga logo,
Ô Amor imenso!
Em morrer por Ti,
Responde, eu penso.

Então em morrer por mim
Tu pensas, Ô Deus,
E que outra coisa fora de Ti
Posso eu amar?

Ô Maria minha Esperança,
Se eu pouco amo o Teu Jesus,
Não Te aborreça,
Ana-Ô Tu por mim,
Se eu não sei amar.

"ASSIM COMO A LUZ VISÍVEL CAUSA PRAZER AOS OLHOS SÃOS, É UMA ALEGRIA PERENE PARA OS CORAÇÕES PUROS O NASCIMENTO DO SALVADOR" (São Leão Magno)



O Quarto Presente

Quando temos um amigo, e sabemos que ele ganhou um filho, nós o visitamos e levamos a ele um presente. Assim também fizeram três reis do Oriente, quando através de profecias souberam do nascimento de um Rei para os judeus. E logo eles O amaram. Deixaram suas terras, fizeram caravana e seguiram, em meio às dificuldades, uma brilhante estrela através do deserto. Levaram ao Pequeno Príncipe, ouro para Sua Realeza; incenso para Sua Divindade, e mirra para Sua Humanidade.

Mas, outros souberam do nascimento do Pequeno Rei. Não através de profecias, mas pelo bem que Ele trouxe à Terra: pelos Seus méritos e sofrimentos; pelo Seu Preciosíssimo Sangue e Morte de Cruz, resgatou toda a humanidade.

Este Rei Redentor é NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, que Se entregou Todo a nós e só nos pede um presente: o nosso amor. Ele só nos pede que O façamos Rei de nossos corações.



O Dogma da Imaculada Conceição

A 8 de dezembro de 1854, o Santo Padre Pio IX proclamava, na presença de 200 Cardeais, Arcebispos e de todo o mundo e uma multidão de fiéis, o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Eis o texto da emocionante declaração dogmática, contida na Bula "Ineffabilis Deus":

"Depois de oferecer sem interrupção a Deus Pai, por meio de seu Filho, com humildade e penitência, nossas orações privadas e as súplicas da Igreja, para que se dignasse dirigir e afiançar nossa mente com a virtude do Espírito Santo, implorado o auxílio de toda a corte celestial e invocado com gemidos o Espírito Paráclito e inspirando-nos nEle mesmo;

Para honra da Trindade santa e indivisa, para glória e ornamento da Virgem Mãe de Deus, para exaltação da fé católica e aumento da Religião Cristã, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e com a nossa própria, declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que sustenta que a Santíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção, por graça e privilégio singular de Deus onipotente, em atenção aos méritos de Cristo Jesus, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha da culpa original, tendo sido revelada por Deus e, portanto, deve ser crida firme e constan-

temente por todos os fiéis.

Pelo que, se alguns - o que Deus não permita - presumirem sentir em seu coração de modo distinto ao que por nós foi definido, saibam e tenham por certo que estão condenados por seu próprio juízo, que naufragaram na fé e que se separaram da unidade da Igreja".

Essa linguagem clara, categórica, majestosa, é motivo de admiração e evoca a lembrança saudosa de outros tempos.

Além de preservar de toda mancha, quis Deus que Maria fosse também distinguida como Medianeira universal de todas as graças.

Deus poderia comunicar aos homens por Si mesmo o que dispôs transmitir através de Maria, pois é Senhor absoluto. E negar que algumas vezes assim o faça, seria temerário, diz São Luis Grignon de Montfort. Porém, segundo a ordem estabelecida pela Sabedoria divina, observa São Tomás de Aquino, Deus não se comunica ordinariamente aos homens senão por meio da Santíssima Virgem. É ainda São Luis Grignon, em sua obra "O Segredo de Maria", quem explica: "Para subir e unir-se a Deus, necessário é valer-se do mesmo meio do qual Ele se serviu para descer a nós, para fazer-se homem e para comunicar-nos suas graças; e esse meio é a verdadeira devoção à Santíssima Virgem".

(Agência Boa Imprensa - ABIM).



MUDARAM OS NATAIS OU MUDEI EU?"

Chegamos a Maroeira! Final da linha!

Com essas palavras o Dr. Abelardo acordou, no ônibus, depois de longa viagem de 9 horas. A primeira visão da velha cidade, que há 30 anos não via foi de saudosa alegria. Quantas recordações lhe vieram imediatamente à memória. Aliás, ele voltava para "matar as saudades", especialmente dos maravilhosos natais de sua infância.

Há 35 anos atrás, o pai do Dr. Abelardo fora nomeado juiz de direito da Comarca de Maroeira. Menino, ele ali passou sua infância, brincou, correu, viu uma meninice inocente. Ali ele estudou no primário, ali ele fez sua primeira comunhão.

E foi também ali, que ele passou os melhores natais de sua vida.

Nas semanas que antecediam a grande data, o velho padre Adhelmo fazia pregações conclamando as pessoas a prepararem o coração para que nele o Menino Jesus nascesse. Ao mesmo tempo, uma sublime peregrinação da imagem de Nossa Senhora nos lares, com reza diária do terço, inflamava as famílias na piedade e devoção.

Nos dias imediatamente anteriores ao Natal, os três padres da cidade ficavam ouvindo confissões o dia inteiro, e as filas do confessionário eram ininterruptas. A medida em que as pessoas se reconciliavam com Deus, o ar da cidade ia ficando abençoadíssimo.

Na véspera do Natal, as pessoas precisavam esperar horas para se confessarem.

Enquanto isso, alguns fiéis iam montando dois magníficos presépios: um na praça da matriz e outro no interior do Templo.

De tudo isso o jovem Abelardo participava - ainda que a contragosto dos pais - alegremente. Uma hora antes da Missa do Galo, ele e outros meninos iam tocar os sinos da igreja e 20 minutos antes do Santo Sacrifício da Missa, a igreja estava superlotada. Praticamente toda a população vinha para o ato.

Às cinco para a meia-noite, em ponto (o padre Adhelmo era bem sistemático) apagavam-se as luzes, o coro começava a entoar a célebre "Noite Feliz" e os três padres, sob um pãlio, portando o Menino Jesus, antecedidos de um corte



Apesar de sua vida ruim, a lembrança dos Natais da infância não se apagava...

jo de coroinhas em vestes de gala e tocadores na mão, dirigiam-se ao presépio e ali colocavam a Imagem do Deus Menino.

A seguir, incensava-se o presépio e começava a solene Missa ao som do cântico gregoriano.

As Comunhões eram numerosas. E a recepção de Nosso Senhor Sacramentado trazia júbilo ao pequeno Abelardo.

Ao fim da Missa, os cumprimentos de Natal e uma lauta ceia em família.

Mas, o tempo passou. O pai de Abelardo foi promovido para a Capital. O jovem, cercado de más companhias decaiu, corrompeu-se, girou o mundo. Ganhou dinheiro, perdeu dinheiro, casou-se, separou-se, "casou" de novo, separou-se de novo, foi famoso, ficou esquecido. São uma coisa sempre ficou gravada na sua alma: sua infância, a época da inocência, em especial os Natais.

Mal chegado a Maroeira, o Dr. Abelardo quis saber sobre a novena de Natal. Foi a ela. Que decepção. Ao invés da reza do terço, só se tratou de política, de agitação social. E as pregações do padre Adhelmo? Bem, o padre Adhelmo já morreu há 20 anos e o vigário atual aboliu as famosas pregações.

E as confissões, as filas do confessorário? Nem confessorário há mais na paróquia, nem confissões, somente "aconselhamentos" feitos pelo padre, ajudado por psicólogos e outros "especialistas". O atual vigário diz que confissões são pressupõe culpa e portanto nada de confissões.

Ao menos a Missa do Galo deve manter seu esplendor, os presépios também! Qual nada, na véspera do Natal há na "comunidade" uma confraternização, com troca de presentes e nada mais.

Decepcionado com o que viu, decepcionado consigo mesmo, o Dr. Abelardo voltou na noite da véspera do Natal e foi passar o dia de Natal isolado em seu luxuoso e vazio apartamento, perguntando-se continuamente: "O que mudará, ele ou os Natais?"



Quanto respeito e devoção havia na Missa do Galo. . .

Dr. Abelardo, o senhor mudou, na medida em que se corrompeu, e, por isso o Natal quase nada mais significa para o senhor.

E, aparentemente, os Natais também mudaram, enquanto pessoas vivem como o senhor, longe de Deus.

Enquanto os homens não se aproximarem de Deus, enquanto Padres não os levarem até Ele, enquanto pais não colocarem Deus no centro de suas famílias, enquanto jovens se depravarem, os Natais parecerão mudados, parecerão vazios, pois sem a presença de JESUS MENINO, sem a presença de NOSSA SENHORA, não pode haver um feliz Natal.



COM OS OLHOS VOLTADOS PARA O PRESÉPIO DE BELÉM, PEDIMOS AO DEUS MENINO QUE ABENÇOE O NATAL DE TODOS OS NOSSOS LEITORES, AMIGOS E COLABORADORES. QUE NOSSA SENHORA LHES DÊ A GRAÇA DE SANTIFICAREM ESTE NATAL COM UMA CONFISSÃO SINCERA DE SEUS PECADOS E A RECEPÇÃO DO PRÓPRIO CRISTO REALMENTE PRESENTE NA SANTÍSSIMA COMUNHÃO, SÃO OS VOTOS DA EQUIPE DE "O DESBRAVADOR"

"O FILHO DE DEUS SE FÊZ HOMEM, PARA FAZER DOS HOMENS FILHOS DE DEUS"
(São Bernardo)

No final do ano, lembramo-nos da eternidade



São João Bosco, fundador da Congregação Salesiana e admirável educador do século passado, habitualmente dirigia a palavra a seus alunos à noite, para comentar-lhes algo de piedoso e formativo sobre o que refletissem ao adormecer.

A 31 de dezembro de 1861, discorreu ele sobre o findar do ano:

"Quis descer para vê-los - disse Dom Bosco - para falar-vos nesta noite, porque estava seguro de que, se não viesse, não os veria mais neste ano."

Os alunos sorriem, e ele prossegue: "O ano de 1861 passou; os que se comportaram bem, agora estão contentes; os de mais poderão arrepender-se; mas este ano não poderá ser recuperado. O tempo passa irreparavelmente: *fugit irreparabile tempus*. Eu costumo todos os anos, no último dia, dar a meus filhos alguns conselhos para o ano que entra. Eis aqui os que vos dou para o ano de 1862:

"Procurai por em prática o belo conselho do Concílio de Trento: Cada vez que assistirmos à Santa Missa, procuremos estar em tal estado de consciência que possamos receber a Santa Comunhão, para participar melhor do augusto Sacrifício.

"Grande empenho deveis colocar em cumprir as obrigações do próprio estado, começando por aquelas que se vão executar no orfanato. Um será encarregado da mesa, outro das salas, outro da oficina ou do dormitório; pois bem, com sagre-se de corpo e alma ao desempenho de seu dever.

"Mas que votos fazeis a Dom Bosco? Parece-me que vossos corações batem de amor e me desejam muitos anos de vida. Eu aceito e agradeço vosso desejo. Eu também os formulo em relação a vós. Que tendes uma vida longa e feliz. Mas, poderei assegurar-vos que em todos vós cumprir-se-ão meus desejos?... É bem possível que, ao final de 1862, não estejamos todos com vida. Nesta mesma data, no ano passado, comentávamos que talvez não nos encontrássemos todos juntos neste dia. Estava também Martim, o qual dizia: 'Quem sabe quem será que deva partir para a outra vida?' E jamais poderíamos imaginar que seria ele mesmo em pessoa. Com ele partiram também Maffei, Quaranta, Regero. E se no ano passado, sendo em menor número, quatro nos deixaram para ir à eternidade, poderemos nos encontrar todos juntos dentro de um ano, sendo, como somos agora, mais numerosos?

Estejamos preparados para que, no momento em que a morte de nós se aproxime, encontrem-nos dispostos a partir para as regiões benditas da eternidade".



*Ao Menino Jesus
que chora no presépio*

O choro é grande sinal de amor. Eis porque os judeus, vendo o Salvador chorar na morte de Lázaro, diziam entre si: Vede como Ele o amava!... Da mesma forma os anjos, vendo as lágrimas do Menino Jesus, podiam dizer: Vede como nosso Deus ama os homens! - Jesus chorou de amor, mas chorou também de dor, por ver tantos pecadores desprezarem suas graças.

Assim, amado Menino, quando choráveis na gruta de Belém, pensáveis em mim; tinheis ante os olhos todos os meus pecados; eles eram a causa de Vossas lágrimas. E eu, ó amado Jesus, em vez de Vos consolar por meu amor e reconhecimento, sabendo quanto sofreste por me salvar, ainda aumentei Vossa dor e a causa de Vossas lágrimas! Se menos houvera pecado, menos houvéreis chorado. Ah! Chorai, sim, chorai; razão tendes para isto, pois vedes como os homens pagam com ingratidão o amor que lhes haveis testemunhado. Mas, já que chorais, Senhor, chorai também por mim; Vossas lágrimas são minha esperança. Choro também os desgostos com que incontáveis vezes Vos amargurei, ó Redentor meu; abomino-os, detesto-os, e deles me arrependo de todo coração. Choro os desgraçados dias e tristes noites em que vivi na Vossa inimizade, na privação de Vossa Divina Graça; mas de que me servi-

riam, sem as Vossas, todas as minhas lágrimas, por mais que fossem, ó meu Jesus? Eterno Pai, ofereço-Vos as lágrimas de Jesus Menino; por estas Santas lágrimas concedei-me o perdão. E Vós, Dulcíssimo Salvador meu, oferecei por mim todas as lágrimas que derramastes em Vossa vida, e aplacai por este meio a Justiça Divina. Em nome destas lágrimas, peço-vos também, ó meu Amor, enternecei meu coração e inflame-o no Vosso Santo Amor. Ah! quem me dera poder no futuro consolar - Vos tanto por meu amor, quanto Vos contristei por minhas ofensas! Esforçai-me, Senhor, a que não empregue mais o restante de meus dias em Vos desagradar, mas somente em chorar os desgostos que Vos dei, e amar-Vos com todos os afetos de minha alma. Ó Maria, pela terna compaixão que tantas vezes experimentastes vendo chorar o Menino Jesus, peço-Vos imbuir-me de dor contínua das ofensas que tive a ingratidão de Lhe fazer.